

# Ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio entre trabalhadores no Brasil: uma revisão de escopo

Eliza Piazzetta Carniato<sup>1</sup>  Sergio Roberto de Lucca<sup>1</sup>  Marcia Bandini<sup>1</sup>  Marcos Felipe Bom Sampaio<sup>2</sup>  Cristine Scattolin Andersen<sup>3</sup>  João Silvestre Silva-Junior<sup>1,3,4</sup> 

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas – PPGSC-FCM/UNICAMP. Campinas/SP, Brasil.

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FM/USP. São Paulo/SP, Brasil.

<sup>3</sup>Departamento de Medicina Legal, Bioética, Medicina do Trabalho e Medicina Física e Reabilitação, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FM/USP. São Paulo/SP, Brasil.

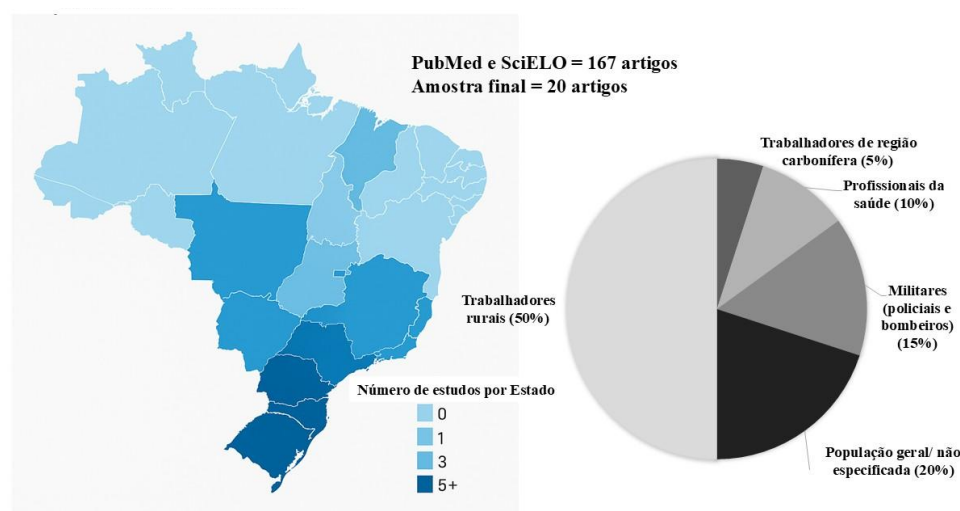
<sup>4</sup>Centro Universitário São Camilo - CUSC. São Paulo/SP, Brasil.

E-mail: joao.junior@prof.saocamilo-sp.br

## Highlights

- Revisão identificou 20 estudos sobre suicídio entre trabalhadores no Brasil.
- Maioria dos estudos teve delineamento transversal e foco em trabalhadores rurais.
- Evidências científicas sobre o tema ainda são limitadas e fragmentadas.
- Aspectos psicossociais do trabalho permanecem pouco explorados nos estudos.
- É urgente ampliar a produção científica para embasar políticas de prevenção.

## Resumo Gráfico



## Resumo

O suicídio é um fenômeno complexo que afeta diversas dimensões da vida, incluindo o ambiente de trabalho. Mudanças nas condições laborais podem aumentar o sofrimento psíquico e contribuir para casos de suicídio. No Brasil, a preocupação com esse tema vem crescendo, justificando a necessidade de estudos epidemiológicos. Este estudo realizou uma revisão da literatura científica, com busca nas bases PubMed e SciELO, sobre estudos quantitativos envolvendo suicídio entre trabalhadores brasileiros. Foram identificados 167 artigos, dos quais 20 atenderam aos critérios de inclusão. Observou-se predominância de estudos transversais, com maior concentração na região Sul do país, sendo a maioria sobre trabalhadores rurais. As evidências disponíveis ainda são limitadas, e aspectos críticos como exposição a fatores psicossociais no trabalho permanecem pouco explorados. Conclui-se que há necessidade de ampliar a produção científica sobre o tema, contemplando diferentes grupos ocupacionais e abordagens metodológicas mais robustas para subsidiar políticas de prevenção.

**Palavras-chave:** Suicídio. Saúde do Trabalhador. Revisão da Literatura.

**Editor de área:** Edison Barbieri

**Revisora:** Kassandra Maria de Araújo Morais 

Mundo Saúde. 2025;49:e17742025

O Mundo da Saúde, São Paulo, SP, Brasil.

<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br>

**Recebido:** 02 julho 2025.

**Aprovado:** 04 novembro 2025.

**Publicado:** 27 novembro 2025.

## INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde<sup>1</sup>, o suicídio é o ato deliberado e intencional de causar a própria morte, podendo afetar indivíduos de diferentes origens, classes sociais, idades, orientações sexuais e identidades de gênero<sup>2</sup>. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública<sup>3</sup> indicam que, entre 2022 e 2023, houve uma média de 16.128 suicídios no Brasil, o que representa uma taxa média de 7,9 casos por 100 mil habitantes, com uma variação decrescente de 1,3% entre os dois anos. Embora o Brasil não esteja entre os países com as maiores taxas de suicídio — ocupando a 124ª posição mundial —, foi o segundo em números absolutos (14.540 casos), ficando atrás apenas dos Estados Unidos (53.099 casos) no continente americano<sup>1</sup>.

O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial, resultado da interação entre fatores biológicos, psicológicos, ambientais e sociais<sup>4</sup>. Diversos fatores predisponentes ou desencadeantes podem contribuir para a decisão pelo ato suicida<sup>5</sup>. Entre essas condições, destacam-se os determinantes sociais da saúde, que incluem aspectos relacionados ao trabalho.

O trabalho, para além de subsistência, tem uma dimensão social na vida das pessoas e de autoestima, e quando existe apoio social e relações solidárias entre os colegas de trabalho e lideranças e reconhecimento, o trabalho pode ser promotor da saúde física e mental. Na perspectiva psicodinâmica, prazer e sofrimento coexistem na experiência laboral, sendo essa ambivalência essencial para compreender as relações entre condições de trabalho e comportamento suicida. O Ministério da Saúde do Brasil lista diversos fatores psicossociais no trabalho que podem gerar sofrimento e desencadear processos de adoecimento individual e coletivo<sup>6</sup>.

Quando associado ao adoecimento, o estresse ocupacional e os fatores psicossociais relacionados ao trabalho — como carga e ritmo de trabalho, relações interpessoais, assédio moral, conteúdo das tarefas e cultura organizacional — tornam-se aspectos particularmente relevantes, cuja influência depende do tipo de atividade exercida<sup>7,8</sup>. Algumas profissões são reconhecidamente mais suscetíveis ao suicídio, como trabalhadores rurais, profissionais da saúde e bancários<sup>9,10</sup>. Estudo recente de Palma *et al.* evidenciou que a taxa média de suicídios no Brasil entre os trabalhadores da agricultura foi 2,6 vezes maior (21,7/100 mil)<sup>11</sup>. São reconhecidas

exposições de risco como a facilidade do acesso a meios letais (agrotóxicos na lavoura e acesso a medicamentos entre os profissionais de saúde)<sup>9</sup>.

A ideação suicida, as tentativas de suicídio e o suicídio consumado no ambiente de trabalho vêm ganhando visibilidade e passaram a ser objeto de estudos a partir da década de 1990. A ideação suicida refere-se a pensamentos, planejamento e considerações sobre cometer suicídio. Já a tentativa de suicídio corresponde a um ato praticado com, pelo menos, alguma intenção de acabar com a própria vida. O ato de causar ferimentos a si mesmo é frequentemente denominado parassuicídio, automutilação ou autolesão. A principal característica da autolesão é a prática repetida de infligir ferimentos superficiais — embora dolorosos — ao próprio corpo, com o objetivo de aliviar emoções negativas, como tensão e ansiedade, ou de lidar com conflitos interpessoais<sup>12</sup>.

Na França<sup>13</sup>, foram problematizadas questões relacionadas à influência dos processos de trabalho e das formas de gestão organizacional no sofrimento no ambiente laboral, elementos que podem contribuir para o desfecho suicida. As transformações recentes no mundo do trabalho — incluindo as novas tecnologias de comunicação e informação, modificações nos processos produtivos, aumento das jornadas laborais, intensificação do trabalho, avaliações individuais de desempenho, terceirização de contratos e aumento do desemprego — podem estar contribuindo para o agravamento do sofrimento psíquico da sociedade e em especial dos trabalhadores<sup>14</sup>. Práticas de violência psicológica exercidas por gestores (como cobranças excessivas de produtividade, assédio e outras condutas abusivas), associadas a ambientes de trabalho competitivos, configuram fatores que podem gerar sofrimento psíquico, desencadear quadros de adoecimento mental e contribuir para o suicídio entre trabalhadores<sup>15,16,17,18</sup>.

Após a pandemia de COVID-19<sup>19</sup>, a discussão sobre o suicídio no contexto do trabalho assumiu uma nova dimensão, incluindo o debate sobre o tema em diferentes categorias ocupacionais<sup>11</sup>.

Considerando a relevância social do tema e a escassez de produção científica nacional sobre a questão, este estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico da produção científica brasileira em estudos epidemiológicos sobre suicídio entre trabalhadores.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados *PubMed* e *SciELO*, utilizando as seguintes estratégias de busca e descritores, respectivamente:

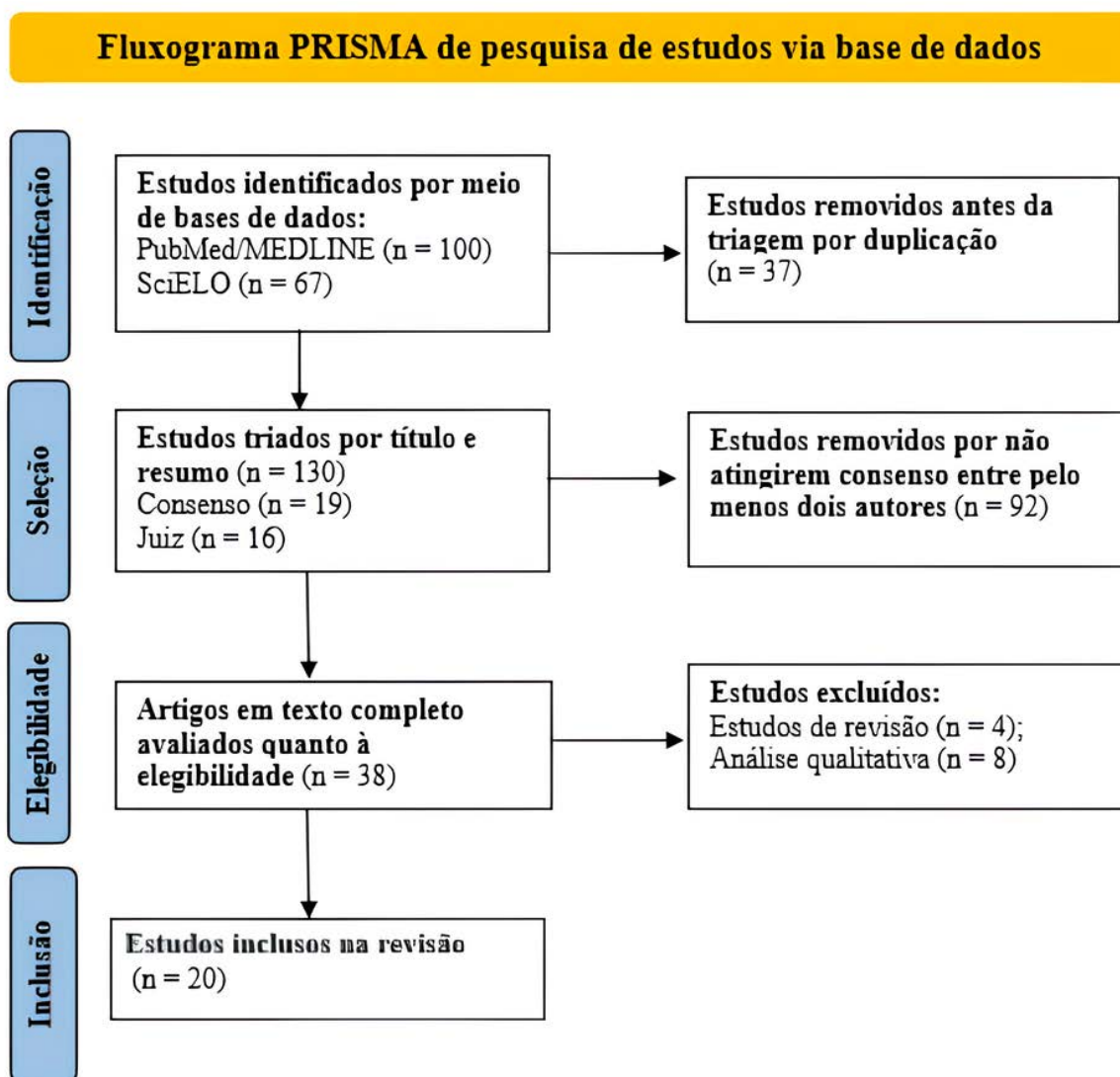
- (“suicide” OR “parasuicide” OR “suicidal ideation”) AND ((“work”) OR “occupational” AND (“exposure” OR “health”)) AND “Brazil”, e
- (“suicídio” OR “parassuicídio” OR “ideação suicida”) AND (ocupacional OR trabalho).

Parassuicídio é descrito como atitudes e comportamentos que envolvem risco de vida, sendo um dos sinônimos utilizados para “tentativa de suicídio” nos Descritores em Ciência da Saúde.

Foram incluídos apenas estudos quantitativos que apresentassem dados referentes a trabalhadores resi-

dentes no Brasil e cujo desfecho envolvesse suicídio, tentativa de suicídio e/ou ideação suicida. Não foram aplicadas restrições temporais, nem em relação à ocupação dos sujeitos nos estudos incluídos. Foram consideradas publicações em inglês, espanhol e português.

A busca foi realizada entre fevereiro e abril de 2023, resultando na identificação de um total de 167 artigos. Dois pesquisadores realizaram a triagem de forma independente, e um terceiro pesquisador atuou como árbitro em casos de divergência. Após essa etapa, foram selecionados 37 artigos. Foram excluídos artigos de revisão e artigos originais que não apresentassem análise quantitativa. Ao final do processo, a amostra foi composta por 20 publicações (Figura 1).



**Figura 1** - Identificação e seleção de artigos sobre comportamento suicida (ideação, tentativa e suicídios) de trabalhadores residentes no Brasil. Campinas 2023.

Embora o protocolo desta revisão não tenha sido previamente registrado em plataformas públicas, como PROSPERO ou OSF, o estudo foi conduzido em conformidade com as recomendações metodológicas do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for*

*Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). Essa escolha justificou-se por se tratar de um levantamento de escopo exploratório, com objetivo de mapear a literatura existente e identificar lacunas de conhecimento sobre suicídio relacionado ao trabalho no contexto brasileiro.

## RESULTADOS

Em relação aos dados, o ano de publicação variou de 2005 a 2022. Quanto ao delineamento, a maioria das publicações correspondeu a estudos transversais, totalizando 16 (80%), seguidos por 3 estudos ecológicos (15%) e 1 estudo caso-controle (5%). Quanto ao local de realização, a região com maior número de publicações foi a região Sul (Paraná com 1 artigo; Rio Grande do Sul com 3; Santa Catarina com 3), seguida pela região Sudeste (Espírito Santo com 1 artigo; Minas Gerais com 3; São Paulo com 1), Centro-Oeste (Goiás com 1; Mato Grosso do Sul com 2) e Nordeste (Pernambuco e Rio Grande do Norte, cada um com 1 artigo). Houve também 2 publicações nacionais e 2 estudos multicêntricos.

Quanto ao intervalo entre a coleta de dados e a publicação do trabalho, a média foi de 3,15 anos. No que se refere à população estudada, a maioria das publicações abordou trabalhadores rurais (10 publicações – 50%), seguida pela população geral ou por grupos sem especificação ocupacional (4 publicações – 20%), cargos militares – policiais militares e bombeiros (3 publicações – 15%), profissionais da área da saúde – médicos residentes e servidores de secretaria de saúde (2 artigos – 10%) – e trabalhadores de região carbonífera (1 publicação – 5%). O número total de participantes variou entre 14 e 3.826 indivíduos.

As publicações que abordaram ideação suicida e tentativa de suicídio utilizaram como instrumentos de avaliação tanto perguntas elaboradas pelos próprios pesquisadores quanto questões direcionadas ao tema constantes do Inventário de Depressão de Beck (BDI), do *Self Report Questionnaire* (SRQ-20) ou do *Patient Health Questionnaire* (PHQ-2).

Nos estudos em que a ideação suicida foi o único desfecho avaliado, Oliveira e Santos<sup>20</sup> entrevistaram 24 policiais militares e verificaram que 20,8% (n=5) relataram já ter pensado em se suicidar. Outro estudo, que analisou bombeiros<sup>21</sup>, identificou uma prevalência de 15% de ideação suici-

da, associada ao estresse ocupacional.

Entre profissionais da saúde, os médicos residentes de psiquiatria<sup>22</sup> e os servidores de uma secretaria de saúde<sup>23</sup> apresentaram prevalências menores de ideação suicida em comparação a outras populações. Entre os 115 residentes de psiquiatria, 7% relataram ideação suicida. Entre os 597 servidores públicos da pesquisa de Faria *et al.*<sup>22</sup>, 11,6% referiram ideação suicida, associada a fatores como estado civil (divorciado ou viúvo), baixa escolaridade, histórico de tabagismo e conflitos interpessoais no ambiente de trabalho (com chefia, colegas ou usuários do serviço).

No estudo de Oliveira *et al.*<sup>24</sup>, com 450 agricultores, a prevalência de ideação suicida foi de 12,44%, associada a fatores demográficos (sexo, idade, estado civil, raça, escolaridade, religião, local de residência, condições sanitárias, autoavaliação da saúde, histórico familiar de transtorno mental, transtorno mental comum e uso de substâncias psicoativas) e fatores relacionados ao trabalho (emprego, renda inferior a meio salário mínimo, jornada superior a seis horas diárias, vínculo empregatício assalariado/temporário, acesso a crédito, endividamento, perda de produção e exposição a pesticidas).

Gonzaga *et al.*<sup>25</sup>, em estudo com 547 agricultores, observaram maior prevalência de ideação suicida no grupo com maior exposição a pesticidas (13,2%) em comparação àqueles que adotavam práticas agrícolas tradicionais ou agroecológicas (5,6%). Trabalhadores rurais sujeitos a exposição cumulativa a pesticidas foram mais propensos a relatar ideação suicida nos 30 dias anteriores à pesquisa.

Em estudo com 2.469 produtores de tabaco, Szortyka *et al.*<sup>26</sup> relataram que 2,5% apresentaram ideação suicida, e 1,2% referiram tentativa de suicídio ao longo da vida. A ideação esteve associada a variáveis demográficas (sexo, idade, estado civil, escolaridade, religião, histórico familiar de suicídio,



tabagismo, consumo de álcool, dor lombar crônica e doenças crônicas relacionadas ao tabaco) e características do trabalho (produção de tabaco, trabalho em andaimes, colheita, tarefas envolvendo pesticidas e histórico de intoxicação por pesticidas). Já as tentativas de suicídio mostraram associação com condições de trabalho como posturas não ergonômicas e exposição a múltiplos agrotóxicos.

Diversas publicações que investigaram suicídio e tentativas de suicídio utilizaram dados secundários extraídos de fichas de notificação dos serviços de saúde ou de sistemas de informação nacionais, como o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). A maioria desses estudos é de caráter descritivo e não apresenta análises de correlação com outras variáveis, diferentemente dos estudos sobre ideação suicida.

Faria *et al.*<sup>27</sup> analisaram dados do SIM entre 1996 e 2010, identificando 117.469 suicídios, sendo aproximadamente 45.000 registrados entre 2006 e 2010. Os suicídios ocorreram predominantemente entre homens, com maior frequência nas faixas etárias de 35 a 64 anos. Os métodos mais utilizados foram enforcamento, armas de fogo e envenenamento, sendo este último associado à exposição a pesticidas.

Nascimento *et al.*<sup>28</sup>, utilizando dados do DATASUS referentes ao período de 2007 a 2017, relataram que 39% das intoxicações notificadas entre trabalhadores rurais tinham como motivação a tentativa de suicídio.

Santos *et al.*<sup>29</sup>, com dados do sistema TOXCEN (Espírito Santo) de 2012 a 2016, observaram que 14,6% dos casos de intoxicação ocorreram no contexto ocupacional, sendo 48% relacionados a autoexterminio, com predominância entre homens.

Albuquerque *et al.*<sup>30</sup> utilizaram dados do SIM, SINAN e do Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX), para levantamento sobre trabalhadores da agricultura em Pernambuco (2008–2012). No SIM, 78,6% das 552 intoxicações resultaram em suicídio. No SINAN, entre 2.970 casos, 66% referiram tentativa de suicídio e 87% dos óbitos ocorreram por suicídio. No CEATOX, entre 2.449 intoxicações, 75,1% foram tentativas de suicídio e 96,5% dos óbitos foram causados por suicídio.

Okuyama *et al.*<sup>31</sup>, em estudo com dados do CIA-

Tox de 2017, analisaram 3.826 casos, verificando que 51% das intoxicações correspondiam a tentativas de suicídio, ocorrendo predominantemente em homens adultos fora do setor agropecuário. A mortalidade, no entanto, foi 2,2 vezes maior entre trabalhadores rurais.

Meyer *et al.*<sup>32</sup>, em Minas Gerais, observaram redução na taxa de suicídios entre trabalhadores rurais entre 2000 e 2004. De forma semelhante, Neves *et al.*<sup>33</sup> identificaram redução da proporção de suicídios entre trabalhadores em Goiás, de 44% para 36,4%, entre 2005 e 2015.

Pires *et al.*<sup>34</sup> e Recena *et al.*<sup>35</sup> estudaram intoxicações por agrotóxicos em Mato Grosso do Sul (1992–2002), revelando altas taxas de tentativa de suicídio e suicídio (43% e 37,3%, respectivamente). Os inseticidas foram responsáveis pelas maiores proporções de intoxicações e suicídios (91,5% dos óbitos).

Ceccon *et al.*<sup>15</sup> analisaram a mortalidade por suicídio em trabalhadores de seis capitais brasileiras (2002–2010). A maior frequência foi observada em Porto Alegre, seguida por São Paulo e Belo Horizonte. A razão de masculinidade, que expressa o número de suicídios entre homens em relação às mulheres, foi de 6,8 em Salvador, o que indica uma sobremortalidade masculina significativa. Em Belo Horizonte, o suicídio foi associado ao tipo de trabalho, renda e desemprego, enquanto no Rio de Janeiro a associação foi apenas com a renda.

Bernardes *et al.*<sup>36</sup> descreveram intoxicações medicamentosas intencionais em um município do Paraná. A maioria dos casos ocorreu entre mulheres jovens (79,1%). As tentativas de suicídio foram mais frequentes entre pessoas empregadas do que entre desempregadas.

Pereira *et al.*<sup>37</sup> relataram 14 suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil, ocorridos principalmente entre homens, brancos, próximos da aposentadoria e em carreira de praças, com histórico de comprometimento financeiro. Os suicídios ocorreram majoritariamente em residências, por arma de fogo ou enforcamento, sendo associados a eventos como separação conjugal, processos disciplinares e histórico de transtornos mentais.

Portella *et al.*<sup>38</sup>, em estudo com 474 casos de suicídio entre carvoeiros em Santa Catarina (1980–2007), observaram maior incidência entre homens jovens (15 a 24 anos) e trabalhadores braçais.

**Tabela 1** - Descrição dos 20 estudos selecionados na revisão, segundo autoria, amostra, tipo e estudo, desfecho e principais resultados. Campinas, 2023.

| Descrição dos 20 estudos selecionados na revisão bibliométrica, segundo autoria, amostra, tipo de estudo, desfecho e principais resultados |                                                                                                          |                |                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autoria / Ano de Publicação / Localização                                                                                                  | Amostra / Objeto de Estudo                                                                               | Tipo de Estudo | Desfecho                                | Principais resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Albuquerque <i>et al.</i> (2015) <sup>30</sup> / Pernambuco                                                                                | Dados do SINAN (n = 2970) e CEATOX (N = 2449)                                                            | Transversal    | Tentativas de Suicídio + Suicídio       | Casos de tentativa de suicídio relacionados ao trabalho representaram 1,3% dos registros do CEATOX. Nos suicídios por intoxicação aguda a ocupação mais frequente foi agricultor 11,8% (SINAN).                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Barros <i>et al.</i> (2012) <sup>21</sup> / Minas Gerais                                                                                   | Bombeiros (n=303)                                                                                        | Transversal    | Ideação suicida                         | Foi encontrado uma frequência de 15% de respostas positivas para ideação suicida entre bombeiros.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Bernardes <i>et al.</i> (2010) <sup>36</sup> / Paraná                                                                                      | Dados de Centro de Controle de Intoxicações – CCI (n=209)                                                | Série de casos | Tentativas de Suicídio                  | 37,9% dos casos foram de trabalhadores empregados (46,5% dos homens e 35,6% das mulheres).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Ceccon <i>et al.</i> (2014) <sup>15</sup> / Multi-cêntrico                                                                                 | Informações coletadas no DATASUS e IBGE de 2002 a 2010                                                   | Ecológico      | Suicídio                                | Na análise de correlação não houve significância estatística entre suicídio com estar ocupado, renda, trabalho no setor privado ou trabalho na construção civil nas capitais Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Rio de Janeiro. Em São Paulo, houve correlação positiva com a população ocupada e suicídio.                                                                                                                                                        |
| Faria <i>et al.</i> (2014) <sup>27</sup> / Nacional                                                                                        | Sistema de Informações em Mortalidade - SIM (trabalhadores rurais) entre 1996 e 2010.                    | Ecológico      | Suicídio                                | No período houve 117.469 suicídios. Em todos os modelos de análise, as taxas de suicídio foram maiores em microrregiões com uma maior proporção de mulheres trabalhando em fazendas e onde a área da fazenda era igual ou maior que 10 hectares. Em relação ao suicídio masculino e ao suicídio para ambos os sexos, foi encontrada uma associação positiva entre um maior valor de produção agrícola e um nível mais elevado de mecanização e o aumento das taxas de suicídio. |
| Faria <i>et al.</i> (2018) <sup>23</sup> / Rio Grande do Sul                                                                               | Servidores da Secretaria Municipal de Saúde (n=597) trabalhadores de uma rede pública municipal de saúde | Transversal    | Ideação suicida                         | Houve uma frequência de 11,6% de ideação suicida. Foram fatores associados ao desfecho ter conflito com a chefia (OR 2,4; IC95% 1,47-3,93), com os colegas de trabalho (OR 2,56; IC95% 1,57-4,20) e com os usuários (OR 2,15; IC95% 1,34-3,47). Não houve associação estatística com função exercida.                                                                                                                                                                           |
| Gonzaga <i>et al.</i> (2021) <sup>25</sup> / Minas Gerais                                                                                  | Agricultores (n=547)                                                                                     | Transversal    | Ideação Suicida                         | A ideação suicida no grupo exposto a agrotóxicos foi de 13,2%, em comparação com 5,6% dos agroecológicos, com significância estatística de maior probabilidade (OR=2,30) entre os expostos a agrotóxicos.                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Meyer <i>et al.</i> (2007) <sup>32</sup> / Minas Gerais                                                                                    | Trabalhadores rurais (n=50)                                                                              | Transversal    | Suicídio                                | No período, foram registrados 19 suicídios, sendo 18 de trabalhadores rurais. Em 11 dos óbitos (57,9%), o mecanismo de suicídio foi o envenenamento com agrotóxicos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Monteiro <i>et al.</i> (2021) <sup>22</sup> / Rio Grande do Sul                                                                            | Médicos residentes (n=115)                                                                               | Transversal    | Ideação suicida                         | A ideação suicida foi avaliada através do questionário PHQ-2, sendo identificado em 7% dos residentes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Nascimento <i>et al.</i> (2020) <sup>28</sup> / Nacional                                                                                   | Informações coletadas no DATASUS (trabalhadores rurais) 2007 a 2017                                      | Transversal    | Tentativa de suicídio                   | Foi identificado que, das intoxicações referidas, 39% corresponderam a tentativas de suicídio. “Tentativas de suicídio” e “acidentes” correspondem a 80% dos valores totais de intoxicação, mas o estudo não apresenta variáveis comparativas ou possíveis justificativas para este achado.                                                                                                                                                                                     |
| Neves <i>et al.</i> (2020) <sup>33</sup> / Goiás                                                                                           | Trabalhadores rurais (n=2987)                                                                            | Transversal    | Tentativa de Suicídio                   | Em relação a circunstância da intoxicação, as tentativas de suicídio corresponderam a 36,4% das notificações.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Oliveira & Santos (2010) <sup>20</sup> / São Paulo                                                                                         | Policiais de Batalhões da Polícia Militar do Estado de São Paulo (N=24)                                  | Transversal    | Ideação suicida                         | Do total de participantes, 20,8% já tiveram algum pensamento de morte, sendo que destes 27,3% são da Força Tática e 15,4% correspondem aos policiais de rua.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Okuyama <i>et al.</i> (2020) <sup>31</sup> / Santa Catarina                                                                                | Casos de intoxicações por agrotóxicos atendidas por CIATox (n=3826)                                      | Caso controle  | Tentativa de suicídio + suicídio        | Dos casos, 9% foram de trabalhadores do setor agropecuário e 51% foram tentativas de suicídio. Trabalhar no setor agropecuário aumentava a chance de óbito (OR 2,2; IC95% 1,15-4,24)                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Pires <i>et al.</i> (2005) <sup>24</sup> / Mato Grosso do Sul                                                                              | Trabalhadores rurais (n=9475)                                                                            | Transversal    | Tentativa de suicídio                   | No total ocorreram 475 intoxicações pelo uso de agrotóxicos, sendo 203 tentativas de suicídios com óbito de 63 pessoas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Pereira <i>et al.</i> (2020) <sup>37</sup> / Santa Catarina                                                                                | Policiais militares (n=14)                                                                               | Transversal    | Suicídio                                | Em relação à ocupação, 42,86% encontravam-se na última década de carreira e 85,71% eram praças.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Portella <i>et al.</i> (2013) <sup>38</sup> / Santa Catarina                                                                               | Trabalhadores de região carbonífera (n=474)                                                              | Ecológico      | Suicídio                                | Os trabalhadores que exercem trabalhos mais pesados (hard labor work) são a categoria que mais cometeu suicídio - 11,6%.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Recena <i>et al.</i> (2006) <sup>35</sup> / Mato Grosso do Sul                                                                             | Trabalhadores rurais (n=1335)                                                                            | Transversal    | Tentativa de suicídio                   | Houve 37,3% de intoxicações secundárias a tentativas de suicídio.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Santos <i>et al.</i> (2021) <sup>29</sup> / Espírito Santo                                                                                 | Dados do TOXCEN (n= 3211)                                                                                | Transversal    | Tentativa de suicídio                   | As tentativas de suicídio foram as principais formas de intoxicação encontradas (48%). Exposição em ambiente de trabalho corresponde a 29,4% em comparação com exposição residencial (67,5%).                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Santos <i>et al.</i> (2022) <sup>24</sup> / Rio Grande do Norte                                                                            | Agricultores (n=450)                                                                                     | Transversal    | Ideação suicida                         | A prevalência de ideação suicida foi de 12,44%, e teve associação com o trabalho assalariado ou temporário (RP = 1,91; IC95% 1,02 – 3,57).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Szortyka <i>et al.</i> (2021) <sup>26</sup> / Rio Grande do Sul                                                                            | Produtores de tabaco (n=2469)                                                                            | Transversal    | Ideação suicida + Tentativa de suicídio | Houve ideação suicida em 2,5% da amostra e 1,2% tiveram tentativa de suicídio em algum momento da vida. A ideação suicida foi positivamente associada trabalho em postura inadequada e exposição crônica a agrotóxicos. A tentativa de suicídio foi positivamente associada a trabalho intenso e exposição crônica a agrotóxicos.                                                                                                                                               |

## DISCUSSÃO

Este levantamento bibliográfico demonstra que as publicações em periódicos científicos sobre ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio entre trabalhadores brasileiros tiveram início no século XXI, embora existam estudos com dados retrospectivos desde a década de 1980. Essa lacuna temporal revela que o tema ainda é emergente no campo da saúde do trabalhador, carecendo de abordagens que permitam compreender as transformações contemporâneas do trabalho e seus impactos sobre a saúde mental<sup>9,11</sup>. Mais da metade das pesquisas apresentou delineamentos metodológicos que não permitem estabelecer relações de causa e efeito, em função das limitações nas análises dos resultados e das variáveis explicativas consideradas. Este estudo evidencia a existência de evidências científicas ainda limitadas sobre o impacto das vivências no trabalho como fator de risco para os desfechos analisados.

A concentração de estudos sobre trabalhadores rurais reflete a preocupação da comunidade científica com os efeitos da exposição ocupacional a agrotóxicos e com a vulnerabilidade social e territorial que caracteriza o meio rural brasileiro. Além do potencial tóxico dessas substâncias, aspectos como o isolamento geográfico, a baixa cobertura de serviços de saúde mental e a precariedade das condições de vida configuram determinantes contextuais que ampliam o risco de suicídio nesse grupo<sup>11,24,25,26,27,30,31,32,33,34,35</sup>. Esses achados são coerentes com as desigualdades regionais observadas por Orellana e Souza<sup>19</sup>, que identificaram excesso de suicídios nas regiões Sul e Centro-Oeste — territórios com forte presença de atividades agroindustriais e exposição ocupacional a produtos químicos.

Por outro lado, a escassez de pesquisas voltadas a outras categorias profissionais dificulta a compreensão de contextos laborais urbanos e de serviços, nos quais prevalecem formas distintas de sofrimento, associadas à sobrecarga, à pressão por metas e ao enfraquecimento das relações coletivas<sup>9</sup>. Essa lacuna impede que se reconheçam as novas expressões do sofrimento nos serviços públicos e privados, onde os aspectos psicossociais do trabalho tóxico assumem feições relacionadas ao controle, à responsabilização individual e à perda de reconhecimento.

A análise dos instrumentos utilizados para mensurar ideação suicida mostra avanços metodológicos, como o uso de escalas validadas (BDI, SRQ-20, PHQ-2), que permitem identificar sintomas subclí-

nicos e orientar ações de prevenção secundária. Contudo, nos estudos baseados em dados secundários — especialmente sobre tentativas e suicídios consumados — observa-se limitada exploração do contexto de trabalho e dos fatores psicossociais, restringindo a interpretação a variáveis demográficas e ocupacionais<sup>29,30,31</sup>. Conforme proposto por Palma *et al.*<sup>11</sup>, a compreensão do suicídio como evento sentinela das condições de trabalho exige integrar indicadores epidemiológicos e análises qualitativas sobre as experiências de sofrimento, reconhecimento e exclusão.

Um aspecto simbólico relevante foi observado por Pereira *et al.*<sup>37</sup>, que relataram tentativas e suicídios ocorridos no próprio local de trabalho entre policiais militares, sugerindo que, mais do que um cenário físico, o ambiente laboral pode representar o espaço simbólico onde o sofrimento se constitui e se expressa. Nesses casos, o ambiente laboral pode representar não apenas o espaço físico da morte, mas também o lugar simbólico onde o sofrimento se constrói e é endereçado. Essa interpretação amplia a leitura do suicídio relacionado ao trabalho, deslocando-o da esfera individual para a dimensão coletiva e organizacional. Este é um aspecto que merece ser mais bem explorado no âmbito da vigilância em saúde do trabalhador, inclusive considerando os cenários propostos pela Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho, do Ministério da Saúde<sup>6</sup>. Reconhecer o suicídio como marcador sentinela de condições laborais nocivas implica integrar ações de prevenção primária — como melhorias organizacionais, fortalecimento de vínculos e limitação do acesso a meios letais — a estratégias de monitoramento e cuidado continuado nos serviços de saúde.

Apesar de alguns estudos mostrarem tendência de redução regional nas taxas de suicídio, persistem lacunas significativas quanto à investigação de fatores protetores (como cooperação, reconhecimento e sentido do trabalho) que, segundo a psicodinâmica do trabalho, podem atuar como barreiras à ruptura subjetiva. Essa ambivalência, na qual o trabalho pode gerar tanto adoecimento quanto realização, é central para compreender as relações entre prazer, sofrimento e comportamento suicida<sup>9,11</sup>. Tal aprofundamento é fundamental tanto para a compreensão dos fenômenos quanto para o desenvolvimento de políticas de prevenção eficazes.

Este estudo apresenta como limitações a abordagem exclusivamente epidemiológica da literatu-

ra nacional, sem contemplar aspectos qualitativos que poderiam aprofundar a compreensão dos processos subjacentes. A definição das palavras-chave e a seleção de bases de dados podem ter gerado vieses de seleção. Além disso, este tipo de estudo está sujeito ao viés de publicação, com sub-representação de estudos com resultados negativos ou não significativos.

Além das limitações previamente discutidas, é im-

portante ressaltar que esta revisão não realizou uma avaliação formal da qualidade metodológica dos estudos incluídos, o que poderia ter fornecido maior robustez à síntese realizada. Futuras revisões devem considerar uma estratégia de busca mais sistematizada e a aplicação de ferramentas de avaliação crítica da qualidade metodológica, como a *checklist* STROBE para estudos observacionais, de modo a aprimorar a robustez e a confiabilidade das conclusões.

## CONCLUSÃO

O reconhecimento do suicídio relacionado ao trabalho como evento sentinela deve integrar a vigilância em saúde do trabalhador, orientando políticas de prevenção e promoção do trabalho decente. Os achados desta revisão possuem implicações relevantes para a formulação de políticas públicas e o fortalecimento da vigilância em saúde do trabalhador. A integração dos fatores psicossociais do trabalho (como sobrecarga, assédio moral, precarização das relações laborais e perda de sentido no trabalho) deve ser reconhecida como elemento central nas estratégias de prevenção do suicídio. O reconhecimento do suicídio como evento sentinela pode subsidiar ações intersetoriais entre saúde, trabalho e previdência, ampliando a capacidade de

resposta do sistema de vigilância e promovendo ambientes de trabalho mais saudáveis, equitativos e protetores da vida.

Cabe destacar que não foram identificados estudos quantitativos nacionais que abordassem explicitamente o trabalho como fator protetor em relação ao suicídio. Essa ausência sugere uma lacuna importante na literatura brasileira, que tende a privilegiar abordagens centradas no sofrimento e na patogênese do trabalho. Futuros estudos devem incorporar perspectivas capazes de explorar também os aspectos salutogênicos e coletivos do trabalho, como o apoio social, o reconhecimento e a cooperação entre colegas, que podem atuar como fatores de resiliência e prevenção do adoecimento mental.

## Declaração do autor CRediT

Conceituação: Lucca, SR; Bandini, M; Silva-Junior, JS. Metodologia: Lucca, SR; Bandini, M. Validação: Lucca, SR; Andersen, CS. Análise formal: Carniato, EP; Sampaio, MFB; Andersen, CS; Silva-Junior, JS. Investigação: Carniato, EP; Sampaio, MFB; Andersen, CS; Silva-Junior, JS. Redação – preparação do rascunho original: Carniato, EP; Sampaio, MFB. Redação – revisão e edição: Lucca, SR; Bandini, M; Andersen, CS; Silva-Junior, JS.

Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

## Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não têm interesses financeiros concorrentes ou relações pessoais conhecidas que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Suicide worldwide in 2019: global health estimates. 1st ed. Geneva: World Health Organization; 2021. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>
2. Ministério da Saúde (Brasil). Suicídio (Prevenção). Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/suicidio-prevencao>
3. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; 2024. Available from: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/f62c4196-561d-452d-a2a8-9d33d1163af0>
4. Bertolote JM. O suicídio e sua prevenção. São Paulo: Editora Unesp; 2013.
5. Botega NJ. Crise suicida: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed; 2015.
6. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria GM/MS nº 5.674, de 1º de novembro de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, e atualiza a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT). Diário Oficial da União; 2024 Nov 5.
7. Finazzi-Santos MA, Siqueira MVS. Considerações sobre trabalho e suicídio: um estudo de caso. Rev Bras Saude Ocup. 2011;36(123):71–83. doi:10.1590/S0303-76572011000100007.
8. Mameri L, Marchiori JGT. Suicídio e trabalho. In: Correa H, editor. Tratado de Suicidologia. 1st ed. São Paulo: Ampla Editora; 2022.
9. Vieira B, Bandini M, Azevedo V, Lucca S. Risco de suicídio no trabalho: revisão integrativa sobre fatores psicossociais. Saude Debate. 2023;47(136):253–68. doi:10.1590/0103-11042022313617.
10. Peterson C, Stone DM, Marsh SM, Schumacher PK, Tiesman HM, McIntosh WL, et al. Suicide rates by major occupational group: 17 states, 2012 and



2015. MMWR Morb Mortal Wkly Rep. 2018;67(45):1253–60. doi:10.15585/mmwr.mm6745a1.
11. Palma TF, Teixeira JRB, Bandini MCD, Lucca SR, Araújo TM. Quando a saída é a própria morte: suicídio entre trabalhadores e trabalhadoras no Brasil. Cien Saude Colet. 2024;29:e00922023. doi:10.1590/1413-81232024291000922023.
12. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 5th ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing; 2013.
13. Dejours C, Bègue F. Suicídio e trabalho: o que fazer? São Paulo: Paralelo 15; 2010.
14. Antunes R, Praun L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. Serv Soc Soc. 2015;(123):407–27. doi:10.1590/0101-6628.030.
15. Ceccon RF, Meneghel SN, Tavares JP, Lautert L. Suicídio e trabalho em metrópoles brasileiras: um estudo ecológico. Cien Saude Colet. 2014;19(7):2225–34. doi:10.1590/1413-81232014197.09722013.
16. Cortez PA, Veiga HMS, Gomide APA, Souza MVR. Suicídio no trabalho: um estudo de revisão da literatura brasileira em psicologia. Rev Psicol Organ Trab. 2019;19(1):523–31. doi:10.17652/rpot/2019.1.14480.
17. Seligmann-Silva E. Trabalho e desgaste mental. São Paulo: Cortez Editora; 2011.
18. Wong B, Anderson J, Greenwood K, Krol N, Tzitzon N, Bapat V, et al. Mental health at work. 2019. Available from: <https://umtclasp.com/wp-content/uploads/2019/10/Mind-Share-Partners-2019-Mental-Health-at-Work-Report-May-2019.pdf>
19. Orellana JDY, Souza ML. Excess suicides in Brazil: inequalities according to age groups and regions during the COVID-19 pandemic. Int J Soc Psychiatry. 2022;68(5):997–1009. doi:10.1177/00207640221097826.
20. Oliveira KL, Santos LM. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. Sociologias. 2010;12(25):224–50. doi:10.1590/S1517-45222010000300009.
21. Barros VV, Martins LF, Saitz R, Bastos RR, Ronzani TM. Mental health conditions, individual and job characteristics, and sleep disturbances among firefighters. J Health Psychol. 2013;18(3):350–8. doi:10.1177/1359105312443402.
22. Monteiro GMC, Marcon G, Gabbard GO, Baeza FLC, Hauck S. Psychiatric symptoms, burnout and associated factors in psychiatry residents. Trends Psychiatry Psychother. 2021;43(3):207–16. doi:10.47626/2237-6089-2020-0040.
23. Faria NMX, Klosinski RFS, Rustick G, Oliveira LM. Mental health of public health workers in Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brazil. Rev Bras Med Trab. 2018;16(2):145–57. doi:10.5327/Z1679443520180196.
24. Santos EG, Vedana KGG, Barbosa IR. Prevalence and factors associated with suicidal ideation among farmers. PLoS One. 2022;17(9):e0273625. doi:10.1371/journal.pone.0273625.
25. Gonzaga CWP, Baldo MP, Caldeira AP. Exposição a agrotóxicos ou práticas agroecológicas: ideação suicida entre camponeses do semiárido no Brasil. Cien Saude Colet. 2021;26(9):4243–52. doi:10.1590/1413-81232021269.09052020.
26. Szortyka ALSC, Faria NMX, Carvalho MP, Feijó FR, Meucci RD, Flesch BD, et al. Suicidality among South Brazilian tobacco growers. Neurotoxicology. 2021;86:52–8. doi:10.1016/j.neuro.2021.06.005.
27. Faria NMX, Fassa AG, Meucci RD. Association between pesticide exposure and suicide rates in Brazil. Neurotoxicology. 2014;45:355–62. doi:10.1016/j.neuro.2014.05.003.
28. Nascimento FA, Alves AA, Nunes HF, Miziara F, Parise MR, Melo E Silva D. Cultivated areas and rural workers' behavior are responsible for the increase in agricultural intoxications in Brazil? Are these factors associated? Environ Sci Pollut Res Int. 2020;27(30):38064–71. doi:10.1007/s11356-020-09988-3.
29. Santos JCP, Valli JB, Sesse NS, Mackenzie-Ross S, Zandonade E, Ayres LR, Sampaio KN. Sociodemographic characteristics and exposure patterns of pesticide-related cases reported to a poison service center in Brazil between 2012 and 2016. Arch Environ Occup Health. 2021;76(8):494–503. doi:10.1080/19338244.2020.1848773.
30. Albuquerque PCC, Gurgel IGD, Gurgel AMM, Augusto LGS, Siqueira MT. Health information systems and pesticide poisoning in Pernambuco. Rev Bras Epidemiol. 2015;18(3):666–78. doi:10.1590/1980-5497201500030012.
31. Okuyama JHH, Galvão TF, Silva MT. Intoxicações e fatores associados ao óbito por agrotóxicos: estudo caso-controle, Brasil, 2017. Rev Bras Epidemiol. 2020;23:e200024. doi:10.1590/1980-549720200024.
32. Meyer TN, Resende ILC, Abreu JC. Incidência de suicídios e uso de agrotóxicos por trabalhadores rurais em Luz (MG), Brasil. Rev Bras Saude Ocup. 2007;32(116):24–30. doi:10.1590/S0303-76572007000200004.
33. Neves PDM, Mendonça MR, Bellini M, Pössas IB. Poisoning by agricultural pesticides in the state of Goiás, Brazil, 2005–2015: analysis of records in official information systems. Cien Saude Colet. 2020;25(7):2743–54. doi:10.1590/1413-81232020257.09562018.
34. Pires DX, Caldas ED, Recena MCP. Intoxicações provocadas por agrotóxicos de uso agrícola na microrregião de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil, no período de 1992 a 2002. Cad Saude Publica. 2005;21(3):804–14. doi:10.1590/S0102-311X2005000300014.
35. Recena MC, Pires DX, Caldas ED. Acute poisoning with pesticides in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. Sci Total Environ. 2006;357(1–3):88–95. doi:10.1016/j.scitotenv.2005.04.029.
36. Bernardes SS, Turini CA, Matsuo T. Perfil das tentativas de suicídio por sobredose intencional de medicamentos atendidas por um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná, Brasil. Cad Saude Publica. 2010;26(7):1366–72. doi:10.1590/S0102-311X2010000700015.
37. Pereira GK, Madruga AB, Kawahala E. Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. Cad Saude Colet. 2020;28(4):500–9. doi:10.1590/1414-462X202028040562.
38. Portella CH, Moretti GP, Panatto AP, Rosa MI, Quevedo J, Simões PWT. Epidemiological profile of suicide in the Santa Catarina coal mining region from 1980 to 2007. Trends Psychiatry Psychother. 2013;35(2):128–33. doi:10.1590/S2237-60892013000200006.

**Como citar este artigo:** Carniato, E.P., Lucca. S.R., Bandini, M., Sampaio, M.F.B., Andersen, C.S., Silva-Junior, J.S. (2025). Ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio entre trabalhadores no Brasil: uma revisão de escopo. *O Mundo Da Saúde*, 49. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202549e17742025P>. Mundo Saúde. 2025,49:e17742025.